A IMPRENSA.

ANNO II. S. LUIZ, SABBADO 3 DE JULHO DE 1858. NUMERO 52.

ASSIGNATURAS.
Por anno.................10$000
» semestre...............5$000

Publica-se ás quartas-feiras e sabbados de cada semana. Subscreve-se na typ. do PROGRESSO.
Communicados, correspondencias e outras publicações, conforme o ajuste.
Annuncios a 50 reis a linha, e para os assignantes até 20 linhas gratis.

ASSIGNATURAS.
Por trimestre..........3$000
Folha avulsa.............200

A IMPRENSA.

MARANHÃO 3 DE JULHO DE 1858.

A bibliotheca publica.

Nos paizes adiantados em civilisação, onde se ama a instrucção e é ella dada á farta aos que tem sêde de estudar e de saber, as bibliothecas publicas e particulares abundam e são pejadas de volumes, e n'ellas admira-se tanto a sumptuosidade dos edificios, como a riqueza dos livros, e dos manuscriptos.

Quando um viajante de saber aporta a qualquer paiz, o seu primeiro cuidado é percorrer as bibliothecas e museus, e do estado d'estes infere elle o grau de civilisação e de adiantamento do povo que visita.

Ha vinte annos que foi creada a nossa bibliotheca publica, e em vez de ter se enriquecido todos os annos com aquisição de novas e importantes obras, tem hido minguando! Havia n'ella cerca de tres mil volumes; as traças, abusando da confiansa que n'ellas depositavam os guardas d'esse estabelecimento, devoraram socegadamente a terça parte dos livros e foi preciso vendel-os a peso para salvar da total ruina os que mal estavam roidos.

Uma bibliotheca particular de qualquer litterato encerra tantos volumes, contendo materias de mais peso, do que os poucos que alli existem, e para os quaes ha um bibliothecario com o ordenado annual de 1:000$000, e um porteiro com 500$ reis.

Se n'esse estabelecimento ao menos houvesse a collecção completa dos nossos jornaes desde que ha imprensa e que se escreve n'esta provincia, ao menos serviria de archivo das nossas cousas politicas; mas nem esse cuidado tem tido os seus bibliothecarios, deixando desapparecer muitos numeros dos diversos periodicos que se tem publicado na capital, e sem que ainda, como mero passatempo, tenha-se organisado catalogos que mereçam tal nome.

Como se vê, esses empregos são verdadeiras sinecuras: a provincia gasta por anno mais do valor intrinseco d'esses livros traçados só com a sua guarda e manutenção. Alguns cidadãos tem bibliothecas mais vastas, onde não entram as traças, onde os livros se conservam em perfeito estado, e nem por isso carecem de creados especiaes para limpal-os.

Não queremos diser com isso que se supprimam esses lugares por inuteis, nem que se feche a bibliotheca, não, antes pedimos á nossa assemblea provincial que consigne todos os annos na lei de orçamento um ou dous contos para compra de obras de merito, que assim teremos em poucos annos uma bibliotheca, senão conforme exige o nosso estado de instrucção, ao menos soffrivel e que, alem de dar de nós a idea de que lemos e prezamos o saber, offereça aos estudiosos baldos de meios onde saciar sua sede de instruir-se.

Não sendo possivel com uma pequena quantia annua enriquecer de chofre as suas estantes do que ha de melhor nas sciencias, nas artes, na litteratura, lembramos um meio que desejavamos ver adoptado por parecer-nos o melhor, e é, que a assemblea decretasse a quantia de um conto, facultando ao governo da provincia o comprar o que de melhor se haja escripto sobre a agricultura, e outro conto para obras litterarias de cunho.

Carecemos, e carecemos muito, e com urgencia de bons livros de agricultura, que dêm a conhecer aos nossos lavradores o que ha de sublime e vasto n'essa sciencia de que tam pouco caso fazem. Com um conto adquiriremos as obras do conde de Gasparin, de Matheus Dombasle, d'Olivier de Serre, d'Arthur Young, de Sinclair, Wray, e outros de egual nota.

Ha alguns lavradores que tem solidos principios, e não poucos que possuem sua tal ou qual instrucção: esses estão pois no caso de aproveitar muito com a leitura d'esses livros, e fal-o-hão com anciedade e vontade. Com tam pequena quantia terá o governo introdusido o gosto pela leitura das obras agricolas, e espalhado insensivelmente os verdadeiros principios de uma cultura racional, progressista e productiva, e aos poucos a luz d'esses livros hirá espancando a rotina. Muitos individuos que não possuem obras sobre a materia por não terem d'ellas conhecimento, alem de as lerem, mandal-as-hão comprar por saberem o seu merito real.

Em outro anno far-se-hia aquisição do que tem se publicado acerca da historia patria, e assim todos os annos possuiria a bibliotheca mais um raio sobre uma especialidade.

Esperamos que estas ideas expendidas ao correr da penna sejam aproveitadas, e que talento superior as desenvolva na nossa assemblea provincial; pois que o merecem.

TRANSCRIPÇÃO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

SENADO.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 18 DE MAIO 1858.

ORDEM DO DIA.

Os saques do banco Mauá Mac Gregor e C.

(Concluido do n. antecedente.)

O Sr. Ministro da Fazenda:—A quantidade era tal que seria realizavel a não ser a procura extraordinaria para os saques pela baixa do cambio.

O Sr. Visconde de Itaborahy:—E' cousa differente.

O Sr. Ministro da Fazenda:—O banco do Brasil sabe minha opinião a este respeito. Ha muito tempo que digo que deve começar a realizar suas notas em ouro.

O Sr. Silveira da Motta:—V. Ex. mesmo é o culpado; foi quem o ajudou a não realizar.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Eis-ahi uma arguição infundada.

O Sr. Visconde de Itaborahy:—Foi quem o aconselhou a faltar a seus deveres.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ministro da Fazenda:—E' mais outra proposição inexacta, e sem a menor caridade para a directoria do banco. O banco do Brasil achava-se embaraçado, recorria ao governo e dizia: «Fico sem fundo disponivel, a praça toda assusta-se com a retirada do ouro, que se dizia seria esgotado, porque muitos iam buscal-o; nestas circumstancias, senhores, qual foi o meu procedimento? Tenho dito. Não se assustem com esse resultado. O banco tem 10 mil contos, ou perto de 14 mil contos em metaes. Si lhe levarem com o troco dois, tres, quatro mil contos emfim, quando a quantidade retirada exceder da metade, não só o governo procurará meios de lhe fornecer notas do thesouro, mas, como é o maior credor do banco, como tem nelle 6,000 contos.....

Sr. Visconde de Itaborahy:—Eis-ahi os embaraços do banco!

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ministro da Fazenda:—E' a mofina do nobre senador. O governo devia ser o depositario do banco do Brasil, para este estar emittindo, e o thesouro guardando quantas notas elle emittisse? Seria o mesmo que encommendar a alguem que andasse queimando as notas do banco para elle poder emittir mais.

Mas, como ia dizendo, fiz chegar ao conhecimento da directoria do banco que o governo não só forneceria as sommas de notas do thesouro que podesse para que o fundo disponivel não ficasse desfalcado, mas, como era credor de uma quantia consideravel, podia tambem exigir em ouro o pagamento dessa quantia.

O Sr. Visconde de Itaborahy:—E póde mandar pôr á disposição do banco a caixa da amortização....

O Sr. Ministro da Fazenda:—O governo dizia: «Tenho 6,000 contos depositados nos vossos cofres, trocaimos em ouro.»

Trocados elles, ficariam da mesma forma depositados, servindo de fundo disponivel além da elevação da emissão ao quadruplo. Seria um recurso extremo.

A praça não teria todo o allivio que se esperava; mas o banco do Brasil, tendo já dado ás remessas parte dos meios de que precisava, como o que se sustentaria pouco o cambio, conservava ainda parte do seu fundo disponivel, e, auxiliado pelo governo, não faltaria aos descontos precisos.

Agora responderei muito de passagem áquella repetida arguição do nobre senador. «Mandastes esses depositos que embaraçam o banco do Brasil.» Ao contrario. O que queria V. Ex.? A reducção da emissão para dar maior allivio ao banco relativamente ao seu fundo disponivel. Eu disse ao banco: «Aqui tendes 6,000 contos, descontai na vossa emissão» e deste modo os 33,000:000$ que tanto assustam ao nobre visconde de Itaborahy ficariam reduzidos a 27,000:000$. Dei ao banco meios de reduzir sua circulação ou de augmentar sua carteira. Si os directores do banco, querendo dar aos accionistas maiores dividendos, e fornecer ao commercio mais fundos, tornaram a lançar os 6,000 contos na circulação, elles que respondam ao nobre senador o Sr. visconde de Itaborahy. De mim merecem approvação por o terem feito.

O Sr. Presidente:—Peço ao Sr. ministro que quando tiver de dirigir-se a qualquer membro da casa não o faça pelo nome.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Por hoje a ordem de V. Ex. não terá inteiro cumprimento, porque vou terminar já; mas hei de cumpril-a, porque respeito muito a V. Ex.

Senhores, a situação do debate é esta: o nobre senador não póde destruir nenhum

---

FOLHETIM.

NAPOLEÃO-O-PEQUENO.

POR

VICTOR HUGO.

(Conclusão.)

SEGUNDA PARTE.

Dó e Fé.

(Continuado do n. 51.)

I.

Somente pelo facto da vida universal, a Providencia madurece os homens, as cousas, os acontecimentos. Para que um antigo mundo desappareça, basta que a civilisação, subindo magestosamente para seu solsticio, irradie sobre as velhas instituições, sobre os velhos preconceitos, sobre as velhas leis, sobre os velhos costumes. Essa irradiação queima o passado, e o devora. A civilisação esclarece,—esse o facto visivel, e ao mesmo tempo consume—esse o facto mysterioso. Com a sua influencia, sem esforço, e de vagar, o que deve declinar declina, o que deve envelhecer envelhece, apparecem rugas nas cousas condemnadas, nas castas, nos codigos, nas instituições, nas religiões. Este trabalho de decrepitude faz-se d'alguma sorte de per si. Decrepitude fecunda sob a qual germina a nova vida. A ruina prepara-se pouco a pouco; profundas gretas que se não vê ramificam-se na sombra e reduzem por dentro a pó essa formação secular que ainda apresenta solidez por *fóra*; e eis senão quando um dia, de repente, esse antigo composto de factos carunchosos de que se compoem as sociedades caducas, torna-se disforme, o edificio desconjunta-se, desprega-se, e pendóra. Então está prestes a desboroar, não tem a que ater-se. Appareça n'esse momento um d'esses gigantes proprios para as revoluções, alevante elle a mão, e tudo estará dicto. Ha tal hora na historia em que uma cotovelada de Danton faria desmoronar-se toda a Europa.

1848 foi uma d'essas horas. A velha Europa feudal, monarchica e papal, rebocada e caiada tam fatalmente pela França em 1815, oscillou. Mas faltava-lhe Danton.

O desmoronamento não se deu.

Muito se tem dicto, na phraseologia banal que em taes casos é empregada, que 1848 abriu um barathro. É falso. O cadaver do passado estava sobre a Europa; ainda o está n'esta hora. 1848 abriu uma cóva para sepultal-o. Foi essa cóva que tomaram por um barathro.

Em 1848, todos quantos ligavam-se ao passado, todos os que viviam do cadaver, viram de perto essa cóva. Não sómente os reis de sobre os tronos, os cardeaes debaixo dos barretes, os juizes á sombra da guilhotina, os capitães de cima dos aguerridos ginetes, abalaram-se; mas todo aquelle que tinha um interesse qualquer no que hia desapparecer; todo aquelle que cultivava em seu beneficio uma ficção social e tinha por sua conta e para alugar um abuso; todo aquelle que era guarda de uma mentira, porteiro de um preconceito ou arrendatario de uma superstição; todo aquelle que explorava, usurava, opprimia, mentia; todo aquelle que vendia com pesos falsos, desde os que alteram uma balança até os que falsificam a Biblia; desde o máu commerciante até o máu sacerdote; desde os que manipulam os algarismos até os que amoedam os milagres; todos, desde tal banqueiro judeu que se sentiu um pouco catholico até tal bispo que tornou-se um pouco judeu, todos os homens do passado inclinaram a cabeça uns para os outros e tremeram.

Essa cóva que estava aberta, e onde estiveram prestes a cahir todas as ficções—thesouro que pesa sobre o homem ha tantos seculos—foi entulhada pelos homens. Resolveram tapal-a, enchel-a de pedra e de rocha e erguer sobre esse entulho um cadafalso, e pendurar n'esse cadafalso, quente e sangrando, essa grande criminosa—a Verdade.

Resolveram acabar de uma vez para sempre com o espirito de libertação e d'emancipação, e de repellir e comprimir para sempre a força ascendente da humanidade.

A empresa era rude. O que vinha a ser essa empresa já o indicamos mais de uma dos argumentos com que demonstrei as vantagens da operação; os seus sophismas são de natureza tal que, embora acobertados com o nome do nobre senador, estão pulverisados; e sinão, diga-me V. Ex., como é que mereceria tanto apoio, o elogio de todo o Brasil, a circumstancia de ter o governo fundos em Londres? Não era sinão porque o ouro que lá estava á disposição do governo estava tambem á disposição dos particulares que delle precisavam. Como é, portanto, que o nobre senador acha que isso não era uma vantagem? A operação foi a mais bem lembrada possivel; a opinião geral o diz.

O Sr. Silveira da Motta:—Isso sim.

O Sr. Ministro da Fazenda:—E' verdade.

O Sr. Visconde de Itaborahy:—O que V. Ex. chama opinião geral?

O Sr. Ministro da Fazenda:—Creio que o corpo do commercio é unanime a esse respeito. Nestas materias os principaes argumentos são os factos. Sahimos da crise sem quasi quebra alguma; sahimos tendo um cambio a 25 1/2, cambio que sustentou-se pelo ultimo vapor com os saques particulares, no valor de mais 200,000 libras.

O Sr. Visconde de Itaborahy:—Estamos na crise por causa do Sr. ministro da fazenda.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Então eu podia dizer que as circumstancias eram tão graves que, si as medidas do ministro da fazenda trouxeram crise, as do nobre senador pelo Rio de Janeiro trariam uma catastrophe geral; estavamos hoje.... não quero usar do termo proprio... estavamos hoje completamente estragados.

Termino aqui, Sr. presidente; e declaro a V. Ex. que não pretendo tornar a tomar parte nesta discussão.

(Diario do Rio de Janeiro)

O Sr. Ministro da Fazenda e o seu esplendido Relatorio.

Indubitavelmente o Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco é um verdadeiro representante do principio do merito, como a constituição politica o reconhece e o proclama. Como que não bastassem os grandes titulos que recommendão o grande homem, quer na sua carreira administrativa, quer na sua carreira parlamentar, especialmente durante essa epocha de compressão em que sua voz retumbou unica e singular em todo o imperio, como a voz de um povo inteiro subjugado pela força mais antipathica e absurda, o distincto Paraense foi erguido á suprema altura de ministro e conselheiro da corôa, quando ainda elle só deveria nos conselhos do monarcha representar os gemidos e as dores desse povo, por quem tanto se desvanece, e a cuja prosperidade ha elle consagrado seus dias, suas noites, seu repouso, suas vigilias.

Depois de haver a corrupção invadido o paiz em suas molas officiaes, a miseria, que anda sempre na cauda da corrupção, como o hospital é sempre o paradeiro da postituição descarada e gradualmente crescente, se foi impregnando em todos os modos da actividade do paiz; e o brado ameaçador do desespero sahio do peito de todas as classes brasileiras.

O homem superior que do cume da montanha estendesse as vistas por todo o seu declive até a fralda, poderia descobrir nessa multidão os effeitos da fome e da nudez, especialmente nos habitantes do valle, ao passo que um grupo occupando a corôa social se repoltreava em suas curues nas altas summidades. O agricultor, o commerciante, o industrioso, o artista, o homem da sciencia, o homem de lettras, todos vivião esmagados por uma especie de fatalidade funesta. A actividade, a força muscular, a intelligencia, a vontade, estavão-lhes estampadas nas faces e nos corpos, e todavia os homens das summidades os tratavão de canalha preguiçosa, inerte, inclinada ao vicio, e ao roubo! O que faltava a essa multidão para desenvolver a sua actividade? O que era mister a esses homens para que viessem tomar a sua parte na producção?—Uma só palavra—*Capital*—; e como o capital é o sangue das industrias, e sem elle toda a producção é impossivel, o grande homem concentrou neste ponto toda a sua attenção, e estudou seriamente o meio de introduzir esse sangue nas arterias e veias industriaes.

Não tem por certo o governo depositos de sangue vivificador, para o dar á industria que o não tem. Mas, nessa physiologia industrial, augmentar o sangue é faze-lo correr; é tira-lo dos lugares onde está agglomerado para o espalhar por todo o corpo social: e desde que o impulso salutar é dado, então o sangue adquire novos principios de vida, e onde ha pouco se via um corpo magro, debil, pallido, inerte, e exangue, vós vereis um corpo robusto, forte, corado, activo e cheio de vida.

Este grande resultado se obtem por meio das instituições de credito. As instituições de credito, não introduzindo no paiz uma nova quantidade de capital, dão todavia circulação e vida ao capital estagnado; e desde que o capital estagnado sahe do seu reservatorio, e circula, então velo-heis crescer e augmentar pela propria força de productividade que nelle se contem.

O grande ministro tocou justamente na chaga, e descobrio-lhe o unico remedio que podia cura-lo; e por isso os que se banqueteavão repotreados em suas curúes, erguerão-se irados e cholericos, e ei-los a fazer uma algazarra de mil demonios! Não sabem como ataquem o nobre ministro, que, á similhança do piloto sabio e prudente, vai conduzindo o barco atravéz desses furacõesinhos que não exprimem outra cousa mais do que a impotencia desses novos Titans.

Ao ve-los com as faces enchadas a soprar tempestades, lembra-se a gente dessas figurinhas que os pintores pintão em seus quadros representando grupos a soprarem ventos! E' um gosto ve-los, pigmeos com honras de Micromegas, quererem agitar a sociedade brasileira, como se o Brasil fosse uma collecção de creanças, loucos, e estupidos. O ministro da fazenda, dizem elles, não entende de finanças, e está comprometendo o paiz! *Povo soberano*, accrescentão, guerra ao ministro da fazenda que é o grande monopolista! Provincias do Sul e do Norte, accrescentão ainda, lembrai-vos de vossos brios e assumi a grande importancia de pequenos reinos para não soffrerdes a dictadura de um despota como o conselheiro Bernardo de Sousa Franco! E em quanto assim procurão levar o facho incendiario da revolução por todas as provincias do Imperio, elles empenhão os ultimos esforços para attrairem todo o sangue industrial a um grande reservatorio a que chamão--Banco do Brasil—para d'ahi o distribuirem as parcellas pelos seus afilhados e amigos! Que gente! Elles estão concorrendo dest'arte para maior realce do nobre ministro da fazenda.

Em o novo systema de que é chefe o Sr. ministro da fazenda só haveria um perigo. Esse perigo estaria na demasia do sangue introduzido nas arterias e veias industriaes da nação, porque então haveria receio de uma apoplexia industrial. Mas esse perigo não está no grande numero de bancos; e sim na enormidade da emissão. E debaixo deste ponto de vista, a prudencia com que tem caminhado o Sr. ministro da fazenda excede a todo o elogio.

Um documento que eternisa o nome do Sr. ministro da fazenda, é o seu relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na presente sessão. E' um trabalho que colloca o Sr. Ministro da fazenda a testa da verdadeira escola financeira do dia. Temos lido nestes ultimos tempos diversos relatorios de ministros dos primeiros Estados da Europa, e comparando-os com o do Sr. Conselheiro Bernardo de Souza Franco, podemos affirmar sem medo de errar que figura elle entre os mais sabiamente confeccionados.

Não dispondo de espaço sufficiente para a publicação de todo o relatorio e dos importantes documentos que o instruem, limitamo-os a publicar o trecho relativo aos *Bancos e meios circulantes.*

»BANCOS E MEIOS CIRCULANTE:

«Nas publicações officiaes feitas pela imprensa desta corte tereis visto que o governo imperial approvou os estatutos e autorisou a incorporação das seguintes sociedades bancarias:

«Do Banco Commercial e Agricola, pelo decreto n. 1971 de 31 de agosto de 1857.

«Do banco da provincia de S. Pedro do Sul, pelo decreto n. 2005 de 24 de outubro do mesmo anno.

«Do Novo Banco de Pernambuco, pelo decreto n. 2021 de 11 de novembro do mesmo anno.

«Do Banco do Maranhão, pelo decreto n. 2035 de 25 de novembro do mesmo anno.

«E do Banco da Bahia, pelo decreto n. 2140 de 3 de abril do anno corrente.

«Todos estes bancos forão estabelecidos sobre bases identicas e autorisados para emittir bilhetes ao portador e á vista até somma que nunca exceda o seu capital realisado. A emissão dos bilhetes até 50 0/0 do capital deve ter por garantia igual somma em apolices da divida publica e acções de estradas de ferro com juros garantidos pelo governo imperial, e os outros 50 0/0 em fundo disponivel em metaes e notas do thesouro, que nunca seja inferior á metade da emissão.

«Ha de differença entre estes bancos que o Commercial e Agricola póde ter o seu fundo disponivel todo nos titulos acima descriptos, ou emittir até 50 0/0 de seu capital, bilhetes garantidos por metaes e notas do thesouro em quantia nunca inferior a metade desta emissão; e que em favor do Banco da Bahia se admittirão no fundo disponivel as acções de qualquer estrada que tenha juros garantidos pelo governo imperial.

«Alguma demora tem havido na installação destes estabelecimentos de credito, occasionada pelos embaraços da crise commercial e difficuldades que ella trouxe á realisação das entradas do capital. O primeiro porem já começou suas operações, e consta que tambem o quarto, o terceiro e quinto preparão-se para se installarem em poucos dias; e o mesmo consta a respeito do segundo.

«Alem destes bancos ha pedidos de autorisação para muitos outros que se pretende estabelecer na corte; para um na cidade de S. Paulo, para outro na do Pará e para mais um em Pernambuco. Todos elles estão em exame para se resolver como fôr conveniente aos verdadeiros interesses do estado e das localidades a que se destinão.

«O Banco Rural e Hypothecario requereu, e lhe foi concedido pelo decreto n 2111 de 3 de abril deste anno, autorisação para elevar o seu capital ao duplo, reduzir suas acções a 200$ cada uma, e emittir até a somma de seu capital effectivo bilhetes ao portador e á vista, realisaveis em metaes e notas do thesouro nas mesmas condições impostas aos ultimos bancos a que acima me refiro.

«Todos estes bancos tiverão por motivo de sua approvação a satisfação de necessidades da agricultura, commercio e industrias de localidades, onde ou não havião estabelecimentos de credito, como em Porto-Alegre, ou existião com forças tão limitadas que nem ao proprio commercio fornecião os meios de que precisava para suas transacções, ficando a agricultura e mais industrias privadas do adiantamento de capitaes necessarios ao desenvolvimento de seus trabalhos.

«Desta deficiencia de estabelecimentos de credito resultava ainda que os mercados erão irregularmente suppridos do meio circulante preciso, porque o supprimento não acompanha com regularidade as alternativas da procura senão quando fornecido por bancos de emissão que a contrahem ou expandem segundo o exige a diminuição ou augmento das transacções.

«Ao Banco do Brasil tinhão a lei de sua creação e estatutos commettido a tarefa de fornecer moeda aos mercados, substituindo gradualmente as notas do thesouro por bilhetes seus e importando metaes que lhes sustentassem o valor. Como porém não tivesse podido crear de prompto caixas filiaes nas provincias, continuarão ellas desprovidas da moeda precisa e obrigadas a procurar no Rio de Janeiro as notas do thesouro e metaes indispensaveis ao augmento reconhecido de suas transacções.

«Daqui a situação anormal em que se vio collocado o Banco do Brasil, principal deposito das notas do thesouro e metaes, que lhe ião sendo retirados para as provincias do norte e sul do imperio, não tanto por necessidade de retornos, como para supprir a falta de moeda, que sen-

---

vez, não só n'este livro, como em outros.

Desfazer o trabalho de vinte gerações; matar no seculo dezanove, apertando-lhe o pescoço, tres seculos, o dezaseis, dezasete e dezoito, isto é, Luthero, Descartes e Voltaire; o exame religioso, o exame philosophico, o exame universal; esmagar em toda a Europa essa immensa vegetação do pensamento livre, carvalho frondoso aqui, pequena gramma acolá; casar o konout com o hyssope; tornar o meio-dia mais hespanhol, e o norte mais russo; resuscitar da inquisição o mais que se poder, comprimir da intelligencia tudo quanto fôr possivel, atoleimar a mocidade, ou por outros termos, embrutecer o futuro; fazer com que o mundo assista ao auto-da-fé das idéas; derribar as tribunas, supprimir o jornal, o cartaz, o livro, a palavra, o brado, o murmurio, a respiração; estabellecer o silencio; perseguir o pensamento na caixa dos typos, no componedor, na lettra de chumbo, na placa, na lythographia, na imagem, no theatro, na bocca do comico, nos titeres, na caderneta dos mestres d'eschola, no fardo do mascate; dar a cada um por fé, por lei, por fim, e por Deus o interesse material; dizer aos povos:—comei e deixae de pensar; arrancar o homem do cerebro e lançal-o na barriga; extinguir a iniciativa individual, a vida local, o enthusiasmo nacional, todos os instinctos profundos que impellem o homem para o direito: anniquilar esse eu das nações a que se chama Patria; destruir a nacionalidade entre os povos divididos e desmembrados, as constituições nos Estados constitucionaes, a Republica em França, a liberdade em toda a parte; calcar com o pé onde quer que seja o esforço humano.

Em uma palavra, fechar esse abysmo a que se chama progresso.

Tal foi o plano vasto, enorme, europeu que ninguem concebeu, porque nem um só d'esses homens do velho mundo teve o genio tam afiado, mas que todos elles seguiram. Quanto ao plano em si mesmo, quanto a essa immensa idéa de compressão universal, donde é que ella vinha? quem o diria? Viram-n'a no ar. Appareceu do lado do passado. Esclareceu certas almas, mostrou certos caminhos. Foi como que um clarão sahido do tumulo de Machiavel.

Em certos momentos da historia humana, parece que todos os velhos demonios da humanidade, Luiz XI, Philippe II, Catharina de Medicis, o duque d'Alba, Torquemada, assistem ás cousas que se tramam, ás cousas que se fazem, de alguma parte, em algum canto, assentados ao redor de uma meza, formando conselho.

Olha-se, procura-se, e em vez dos colossos encontra-se movitos. Onde suppunha-se o duque d'Alba, encontra-se Schwartzenberg; onde suppunha-se Torquemada, encontra-se Veuillot. O antigo despotismo europeu continua a caminhar com esses pequenos homens e sempre vae para diante; assemelha-se ao czar Pedro em viagem.—*Faz-se mudas com o que se acha*, escrevia elle; *quando não encontramos mais cavallos tartaros, tomamos jumentos.*

Para attingir a esse fim—á compressão de tudo e de todos—era necessario empenhar-se em uma vereda obscura, tortuosa, aspera, difficil; empenharam-se n'ella. Alguns dentre os que entraram sabiam o que faziam.

Os partidos vivem de palavras; esses homens, esses cabecilhas que foram atemorisados por 1848 e obrigados a unir-se, tinham, já o dissemos, achado suas palavras: religião, familia, propriedade. Elles exploravam com essa habilidade vulgar, que é sufficiente quando se falla ao medo, certos lados obscuros do que chamavam socialismo. Tratavam de *salvar a religião, a propriedade e a familia.* Segui a bandeira, disiam elles. A turba dos interesses assustados correram alistar-se n'ella.

Coaligaram-se, fizeram frente, formaram-se em columna cerrada Tiveram a multidão em derredor de si. Essa multidão era composta de elementos diversos. O proprietario fazia parte d'ella porque os alugueis tinham baixado; o camponez; porque tinha pago os 45 centimos; tal que não acreditava em Deus julgou necessario salvar a religião porque fôra obrigado a vender seus cavallos. Aproveitaram a força que essa multidão continha, e servitião pela carencia do meio ordinario da emissão bancaria.

«A consequencia enevital era a necessidade de contrahir a emissão e descontos na cidade e Provincia do Rio de Janeiro, ou o desequilibrio entre o seu fundo disponivel e a emissão; pelo que desde principios do anno de 1855 a directoria vio-se obrigada a pedir auctorisação para elevar a emissão dos bilhetes do banco além do duplo que lhe fôra marcado. E este pedido era tão justificado, que o governo imperial não duvidou autorisar que a emissão fosse elevada ao triplo durante um anno, pelo decreto n. 1581 de 3 de abril de 1855, e indefinidamente pelo decreto n. 1721 de 5 de fevereiro de 1856, o qual estendeu o mesmo favor ás caixas filiaes.

«Essas medidas porém não forão sufficientes, pois que em abril de 1857; tendo a emissão excedido o triplo do fundo disponivel, que em 30 desse mez estava reduzido a 9,525:322$511, ao passo que aquella subia a 29.852:360$ com um excesso sobre este de 1,276:303$867, foi preciso que o banco recorresse á elevação da taxa do juro. Assim o decidio a directoria, e essa taxa, elevada de 8 a 9 no dia 7 de maio subiria progressivamente trasendo comsigo grave perturbação ás transações da praça.

«Na presença de uma tal situação, a medida que ao governo imperial pareceu necessaria para occorrer aos inconvenientes expostos foi a creação de mais alguns bancos de emissão na côrte e provincias do imperio.

«Em geral, e principalmente nos lugares onde funccionava o Banco do Brasil ou suas caixas filiaes, tinhão os novos estabelecimentos por fim levar as vantagens do credito ás industrias ou classes da sociedade a que os outros não podião estender seus descontos pela natureza especial de sua organisação, e fornecer fundos ao commercio e meio circulante ao mercado nas épocas em que situação igual a em que o Banco do Brasil se achou collocado nos mezes de abril e maio de 1857 o obrigasse a restringir os seus descontos.

«Nas outras localidades totalmente privadas do auxilio das instituições de credito, os novos bancos tinhão, além do fim descripto, o de dota-las com este elemento de progresso, que bem dirigido concorre poderosamente para o desenvolvimento da riqueza particular e publica.

«A approximação da crise commercial que desde os ultimos dias do mez de novembro fez sentir seus effeitos no imperio, tendo embaraçado a prompta installação do banco commercial e agricola, não deu lugar a que a experiencia dos factos viesse sancionar o acerto da sua organisação. Não, é porem, questionavel nem a veracidade da insufficiencia do banco do Brasil e suas caixas filiaes para satisfazer as necessidades de todas as industrias, nem a solidez dos estabelecimentos bancarios, cuja emissão não pode exceder o capital realisado e effectivo e é garantida por titulos acreditados; estabelecimentos que, não tendo o vicio da singularidade, não podem reunir depositos avultados e correr os riscos de sua brusca retirada.

«No entanto que o governo tomava estas providencias para melhor supprir de meio circulante os mercados, que o precisavão e vinhão fornecer-se no do Rio de Janeiro, com embaraços para esta praça e para o banco do Brasil, nova difficuldade surgio com a crise, que, partindo dos Estados-Unidos da America, fez grave impressão na praça de Londres e em outras da Europa e veio repercutir nas deste imperio, cujas transacções entorpeceu, sendo causa da baixa do cambio acerca de 23 *pence* por mil reis, equivalente á subida da oitava de ouro ao preço de 4$910.

«O vapor *Teutonia*, chegado a este porto no dia 28 de Novembro do anno passado, foi o portador da noticia dos apuros da praça de Londres e da elevação da taxa dos descontos do Banco de Inglaterra a 8 por cento, subindo logo depois a 10 por cento, como se soube pelo vapor *Medway* no dia 12 de Dezembro. Desde então o cambio desta praça sobre Londres, tornado nominal a 26 e 1/4 desceu a 23, não obstante os saques libras 101,250 feitos pelo Banco do Brasil com garantia do thesouro no intuito de obstar á baixa.

«Ao passo que o cambio baixava, subia a taxa dos descontos, elevada a 10 por cento pelo Banco do Brasil no dia 15 de Dezembro e a 11 por cento no dia 24; sendo porém tal a pressão que fóra dos bancos erão escassos os descontos para firmas regulares, mesmo a 12, 14 e 15 por cento.

«Estava proximo o fim do anno em que é sempre avultada a massa das liquidações e sente-se pressão no mercado monetario, ainda em tempos os mais prosperos, e na situação em que se achava o commercio era de temer que a suspensão dos pagamentos de algumas casas acarretasse a de outras e se tornassem os effeitos da crise tão graves como em algumas praças da Europa e America.

«Formando o governo imperial opinião favoravel da solidez da praça do Rio de Janeiro e de outras do imperio, no que tem sido confirmado pelos factos posteriores, e pensando que as difficuldades apenas momentaneas podião ser superadas por auxilios que espaçassem parte das liquidações para época de mais reciproca confiança, determinou vir em soccorro da mesma praça para o que tinha exemplos no procedimento de governos muito illustrados da Europa e da America e o dever que lhe impõe o art. 2º da lei de 11 de Setembro de 1846 de obstar por meio de operações de credito a baixa do valor do meio circulante.

«Compre informar-vos que a situação do thesouro era nestas circumstancias muito vantajosa, não só em razão dos saldos consideraveis que tinha e conserva em seus cofres e nos do Banco do Brasil e suas caixas filiaes, como pelas remessas que havia feito para Londres, superiores ás necessidades ordinarias nessa praça.

«Resultava dahi o poder coadjuvar o Banco do Brasil em seu empenho de auxiliar o commercio, e que, longe de ser concurrente aos saques sobre Londres, estava habilitado para dispor de alguma parte de seus fundos alli reunidos no sentido de minorar algum tanto o desequilibrio entre a procura e o suprimento dos mesmos saques nas diversas praças do imperio.

«Logo pois que a crise se manifestou, o governo imperial fez saber á directoria do banco que estava disposto a auxilia-la com os meios a seu alcance; e á requisição feita em seus officios do 4º de Dezembro ns. 1 e 2, adiante transcriptos no annexo A, respondeu o mesmo governo assegurando-lhe aquella cooperação e, quando fosse necessaria a garantia de um credito em Londres e a elevação pedida de sua emissão ao quadruplo, se a gravidade das circumstancias o exigisse e o aconselhassem as occurrenquencias da praça (Avisos ns. 3 e 4).

«De conformidade com o pensamento de coadjuvar o banco, o thesouro recommendou a seus agentes em Londres que honrassem os saques daquelle estabelecimento no valor de lb. 101,250, remettidos pelo vapor *Medway*, que sahio deste porto a 15 de Dezembro, e de lb. 250,000 pelo *Avon* de 15 de Janeiro, no caso de haver qualquer duvida do aceite dos mesmos por falta de provisão de fundos ou de autorisação previa. Tendo, porem, sido aceitas as letras pelos sacados, não foi mister o emprego da intervenção ministrada pelo thesouro.

«Aos saques feitos pelo vapor *Avon* tinha precedido o aviso de 9 de janeiro (n. 5) em que, tendo antes manifestado a minha convicção de que a realisação dos bilhetes do banco em metaes seria o meio mais legal e proficuo de obstar a descida do cambio e sustentar o valor dos mesmos bilhetes offereci de novo ao banco a cooperação do governo para medidas que a directoria tomasse com o fim proposto, e em aviso de 11 do mesmo mez (n.º 6) respondi ao officio do dia 9 (n.º 7), em que a directoria communicava ao governo ter deliberado novos saques e pedia o fornecimento de notas do thesouro para augmentar o seu fundo disponivel; ao que se satisfez nos dias 11 e 12 de janeiro com a remessa de 1,000:000$ da caixa da amortisação, para a substituição das notas do governo de 20$ amarellas a que me referi em outro lugar, como accusou o vice-presidente do banco em officio do dia 13 (nº 7 A.)

«Estas providencias havião sido acompanhadas não só da offerta de mais... 1,000:000$ postos á disposição do banco no dia 15 de dezembro para não se ver obrigado a restringir os seus descontos a um ponto que fosse damnoso á regular liquidação das transacções da praça, como tambem das ordens que anticipando o pagamento dos juros das apolices da divida publica e dos dividendos das acções da estrada de ferro de D. Pedro II, os mandarão realisar no dia 26 do mez de dezembro em diante para o fim principal de conservar mais folgado o mercado monetario.

«E' opinião minha, e geral, que as medidas acima indicadas contribuirão para que mantida a confiança, as transacções se fizessem regularmente e não se desse a suspensão de pagamentos ou fallencias, tantas perdas causarão a praças tidas como mais solidas e ricas do que a do Rio de Janeiro; sendo que, se algumas se derão posteriormente forão devidas ás circumstancias desfavoraveis de algumas casas commerciaes de praças estrangeiras, designadamente das ao sul do imperio, com as quaes as desta corte entretem relações estreitas.

«O cambio, porem, não se tinha podido manter de sorte a conservar ao ouro o valor fixado pela lei de 11 de setembro de 1846, por ser insufficiente o retorno em productos menos por falta de supprimento do que por baixa do preço e estagnação nos mercados consumidores; por que a substituição por metaes não é possivel a vista da insufficiente provisão no Rio de Janeiro. Esta situação contraria a que estava nas vistas do legislador quando promulgou a lei de 11 de setembro citada, tinha alem do inconveniente da instabilidade do meio circulante, o de trazer comsigo a retirada da moeda de prata e falta de trocos para as transacções diarias com os embaraços commerciaes e politicos que nos hão acarretado.

«Ao governo compria, na forma do art. 2 da lei de 1846, já citada, fazer as operações de credito necessarias para conservar á oitava de ouro o valor de 4$, ou, o que é o mesmo, para elevar o cambio a 27 pence por mil reis, sendo o banco do Brasil o seu cooperador natural pelo interesse directo da sustentação do valor dos seus bilhetes e por que nos fundamentos de sua organisação e dos favores que se lhe concederão entra a obrigação em que se constituio de contribuir para a fixação do valor da moeda circulante.

«Para este fim dirigi á casa bancaria Mauá Mac Gregor & Cª. desta praça os avisos de 12 de março e 3 de abril, que achareis sob ns. 8 e 9, em consequencia dos quaes a mesma casa saccou sobre a sua filial em Londres as sommas de libras 400,000 pelo vapor de março, e libras 400,000 pelo de abril, sob as condições expressas nos referidos avisos. Devo, porem, observar que esta operação tinha sido commettida antes ao banco do Brasil, o qual propondo-se a faze-la na forma do officio e parecer sob n. 10, com a condição de que o thesouro se encarregaria de pôr em Londres os fundos precisos, não aceitou depois as modificações propostas no meu aviso de 12 de março (n. 11) conforme declarou em seu officio desse mesmo dia (n. 12.)

«Os resultados desta operação vão sendo satisfatorios, por se ter o cambio sustentado a 25 1/2 com tendencia para a alta e haver-se obstado á sahida da moeda de prata, tão necessaria para trocos e transacções miudas; e tudo annuncia que se elevará a 7 desde que a venda do principal producto de exportação—o café, e do assucar, algodão e fumo forem tendo a animação que deve resultar das ultimas noticias dos mercados consumidores.

«O embarque de 153,768 saccas de café durante o mez passado e a existencia de quantidade consideravel nos depositos dos productores, alem da esperança de uma nova safra regular cuja colheita começa neste mez, são garantes da elevação do cambio e do acerto da medida, ainda mesmo que se prescinda do emprestimo que para a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II o governo mandou contractar em Londres no valor de lb. 1,400,000, que hão de dispensar por alguns mezes as remessas de provisão para

---

ram-se d'ella. Fizeram compressão com tudo, com a lei, com o arbitrio, com as assembléas, com a tribuna, com o jury, com a magistratura, com a policia, na Lombardia com a espada, em Napoles com as galés, na Hungria com o cadafalso. Para reencabrestar as intelligencias, para agrilhoar os espiritos—escravos fugidos,—para impedir que o passado desaparecesse, para impedir que o futuro nascesse, para que ficassem reis, poderosos, privilegiados, felizes, tudo tornou-se bom, tudo tornou-se justo, tudo foi legitimo. Fabricaram para as necessidades da lucta e espalharam pelo mundo uma moral de ciladas contra a liberdade, e encarregaram-se de pol-a em acção, Fernando em Palermo, Antonelli em Roma, Schevartzenberg em Millão e Pesth; e mais tarde em Paris os homens de dezembro, esses lobos d'estado.

Entre esses povos havia um povo que era como que um primogenito d'essa familia d'opprimidos; que era como que um propheta na tribu humana. Esse povo tinha a iniciativa de todo o movimento humano. Hia: dizia, vinde, e seguiam-n'o. Como complemento á fraternidade dos homens que está no Evangelho; ensinava a fraternidade das nações. Fallava pela voz de seus escriptores, de seus poetas, de seus philosophos, de seus oradores como por uma só bocca, e suas palavras hiam até ás extremidades do mundo pousar como linguas de fogo sobre a fronte de todos os povos. Presidia á cêa das intelligencias. Multiplicava o pão da vida áquelles que erravam no deserto. Um dia uma tempestade o envolvera; caminhou sobre o abysmo e disse aos povos assustados: por que temeis? O marulho das revoluções sublevado por elles serenou sob seus pés, e, longe de sovertel-o, glorificou-o. As nações enfermas, padecentes, cacheticas, apinhavam-se em roda delle; esta coxeava, a cadêa da inquisição rebatida em seu pé por trez seculos a extropiára; disia-lhe: anda! e ella andava; est'outra estava cega, o velho papismo romano enchera-lhe as pupillas de neblina e de trevas, dizia-lhe: vê! e ella abria os olhos e via. Deitae fóra essas muletas, isto é os preconceitos, dizia elle, deitae fóra essas vendas, isto é as superstições, endireitae-vos, erguei a cabeça, olhae para o céu, olhae para o sol, contemplae a Deos. O futuro pertence-vos. O' povos, tendes uma lépra—a ignorancia; tendes uma peste—o fanatismo; não ha um só d'entre vós que não tenha uma d'essas medonhas doenças a que se dá o nome de despota; hide, caminhae, quebrae os grilhões do mal, eu vos liberto, eu vos curo! Era por toda a terra um clamor de gratidão dos povos a quem esta palavra tornava sãos e fortes. Um dia chegou-se á Polonia morta, levantou o dedo e bradou: ergue-te! a Polonia morta ergueu-se.

Os homens do passado, a quem este povo annunciava a queda, temiam-n'o, e odiavam-n'o. A' custa de muita astucia, paciencia tortuosa, e audacia, chegaram a prendel-o, e conseguiram por fim dar-lhe garrote.

Ha mais de tres annos que o mundo assiste a um immenso supplicio, a um medonho espectaculo. Ha mais de tres annos que os homens do passado, os scribas, os phariseos, os publicanos, os principes dos sacerdotes, crucificam, em presença do genero humano, o Christo dos povos, o povo francez. Uns forneceram a cruz, outros os pregos, outros o martello. Falloux cingiu-lhe a fronte com a corôa de espinhos Montalembert applicou-lhe na bocca a esponja de vinagre e de fel. Luiz Bonaparte é o miseravel soldado que o ferio com a lança no flanco e fez-lhe dar o brado supremo: *Eli! Eli? Lamma Sabactani!*

Agora está tudo consumado. Morreu o povo francez. O grande tumulo vae abrir-se.

Por trez dias.

(Continúa.)

os saques que seja preciso fazer sobre aquella praça.»

(O Liberal Pernambucano.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.—Agradecemos a V. S. a noticia que nos dá de haver cahido no sabbado passado o projecto de lei modelo sobre o melhoramento dos ordenados dos empregados do thesouro provincial. Não nos foi agradavel essa noticia, porque posto que achassemos o projecto muito deffeitoozo, mesmo injusto, esperavamos que elle fosse melhorado, estendendo o seu favor á todos os empregados provinciaes, segundo suas cathegorias e responsabilidade.

O projecto na realidade foi concebido sob tristes auspicios, o espirito que o produsio, infelizmente muito se apartou do grande preceito que condemna o egoismo e a injustiça. Estavamos persuadidos pois, que os nossos deputados mais generozos e justos que o auctor do projecto, não concorrerião com seus votos para que á sancção do Exm. Sr. vice-presidente, fosse levado tal projecto sem as modificações, que a moral, e a justiça reclamavão.

Cabe aqui reparar a omissão do impressor de duas palavras logo no principio do nosso ultimo communicado, omissão que prejudicou o sentido da nossa proposição—Dissemos—os vencimentos dos empregados do thezouro provincial. Mas lê-se—os vencimentos do thezouro provincial.

* * *

REVISTA NOTICIOSA.

Exequias—Como haviamos noticiado, tiverão lugar no dia 1.º do corrente na egreja cathedral as exequias celebradas por conta da provincia em honra do Dr. Eduardo Olympio Machado, que morreu entre nós no dia 14 d'agosto de 1855.

A egreja estava ricamente ornada, sendo muito para elogiar a soberba eça que se elevava no meio do templo.

As vesperas durarão das 7 as 10 da noite, sendo funccionadas pelo nosso bom prelado e o cabido, como o acto do dia 1.º Depois da missa, recitou uma excellente oração funebre o talentoso e illustrado conego o Sr. Dr. Manoel Tavares da Silva, e em seguida os Srs. Rayol e Drs. Jauffret e Raymundo V. de Carvalho lerão, em prova de seu gratidão pelo finado, discursos necrologicos, que correm impressos no *Publicador* n. 136.

O concurso foi immenso, e a consternação que transluzia dos rostos de todos os circumstantes eloquentemente denunciava as saudades, que tinham do homem caritativo e do saber que legou-nos aleui de alguns bons serviços, os seus restos mortaes.

O Globo—Com o desapparecimento do *Diario do Maranhão* resurgio o *Globo*, que promette sahir regularmente as quartas e sextas-feiras.

Diminuição de rendas—Consta-nos que S. Exc. ordenou que se não percebesse no thesouro provincial imposto pela aguardente, fumo e capé vindos de outras provincias. Com essa ordem diminuirá nas nossas rendas uma verba não inferior a trinta contos! Se for exacta a noticia, trataremos da materia mais de espaço no seguinte numero.

Nomeação—Conta-nos que está exercendo interinamente o lugar de lente substituto da aula de inglez do Lyceo, pela vaga deixada por morte do Sr. Antonio Carlos d'Almeida, o Sr. Roberto Hall.

Publicação nova—Acaba de sahir dos prelos da typographia do *Progresso* a Revolução do Maranhão pelo Sr. Dr. D. J. G. de Magalhães, annotada.

E' um nitido volume de 168 paginas, que dá credito ao seu editor e á imprensa, pela elegancia e asseio com que está impresso, e pelo gosto na escolha dos typos. Vende-se a 1$000 o exemplar na mesma typographia, rua de Sanct'Anna, 49.

RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE FORAM SEPULTADAS NOS CEMITERIOS PUBLICOS.

Junho—27 a 30.

Maria, 50 annos, Africa—molestia interior.
Uma criança, filho de José Nepomuceno Frazão Maranhão—ao nascer.
Severo, escravo de Francisco Sotero dos Reis, 5 mezes, Maranhão—dyarrhéa.
Ignacio Luiz da Costa Lima, 23 annos, Maranhão—molestia de peito.
Antonio Teixeira Machado, 37 annos, Portugal—amolecimento cerebral.
Victoria, escrava de Joaquim Maria Serra, 50 annos, africana—hidropesia.
Gaspar, escravo de José Antonio da Silva Guimarães, 50 annos, Africa—hidrothorax.
Daniel, escravo do Dr. José Maria Barreto, 53 annos, Africa—tumores escrufulosos.
Antonio, escravo de Manoel Luiz dos Reis, 20 annos, Maranhão—hydropesia.
Joaquim do Carmo Affonso, 70 annos, Portugal—molestia interior.
Thereza, escrava de D. Maria d'Assumpção Gomes da Silva Belfort, 32 annos, Maranhão—phtisica.
Manoel, escravo de D. Maria Francisca da Silva, 8 dias, Maranhão—tetano.
Uma criança que nasceu morta.
D. Maria da Piedade Gonçalves Frazão, 23 annos, Maranhão—parto.
D. Anna Isabel Serra, 55 annos, Maranhão—molestia interior.
Durana, escrava de D. Anna Maria Quadros, 44 annos, Maranhão—alceras pulas.
Raymundo Antonio Marques, 5 annos, Maranhão—febres.
Helena, escrava de D. Izabel Luzia Lamagner Brederode, 65 annos, Africa—hidropesia.
Tancredo, escravo de João Gualberto da Costa, 2 annos, Maranhão—inflamação nos intestinos

Julho—1.º

Julio, filho de José Pinto Coelho e Silva, 1/2 hora, Maranhão—spasmo.
Mathias de Jesus, 40 annos, Maranhão—hidropezia.

ANNUNCIOS.

—LUZIA Maria de Castro, previne ao respeitavel publico, que nesta dacta tem constituido seus procuradores geraes e bastantes aos Srs. Antonio Joaquim Moscoso Salgado, Joaquim Maria Serra Junior e Miguel Domingues dos Santos, ficando desta forma sem effeito a procuração que tinha passado aos Srs. Marcelino de Salles Pereira e Manoel Antonio Ribeiro.—Maranhão, 28 de junho de 1858.

CABRA COM CRIA.

No vapor á Madre de Deus ha trez cabras para vender-se sendo uma com cria e boa leiteira.

LOTERIA.

—O Thezoureiro das loterias tem marcado o dia 16 do corrente para fazer extrahir empreterivelmente a 8.ª Loteria Provincial a beneficio das Matrizes, cujos bilhetes se achão a venda em sua caza sita na rua de Sant' Anna n.º 10 e nas dos Srs. José Joaquim d'Azevedo Almeida & C.ª, Mathias José Fernandes do Rego, Azevedo & Brande, João Pereira Bessa, Branco & Irmão, José Candido Nunes Belfort & Irmão, Buzaglo & Correia e Manoel José d'Aguiar e Silva, como se tem annunciado, advertindo que a venda terminará no dia 15 ao meio dia, visto que tem de ser recolhido ao thezouro publico provincial na conformidade das ordens de S. Exc. o Sr. vice-presidente, aquelles que até então não forem vendidos. Maranhão 3 de julho de 1858.

Filippe Joaquim Gomes de Macedo.

—O abaixo assignado, achando-se competentemente authorisado, convida os Srs. que são credores da massa fallida de Foute & Smith a reunirem-se em caza do dito abaixo assignado no domingo 4 do corrente, pelo meio dia, afim de se tratarem negocios de enteresse dos mesmos Srs. Maranhão 1º de julho de 1858.

João Antonio de Carvalho e Oliveira

—Nesta typographia se diz quem preciza alugar uma pretinha para serviço de casa.

A REVOLUÇÃO DA PROVINCIA DO MARANHÃO.

(A BALAIADA.)

Acha-se a venda a memoria historica do Snr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, enriquecida de muitas notas, n'esta typographia, rua de Sanct'Anna, 49, e na livraria e papelaria do Snr. Antonio Pereira Ramos d'Almeida, largo do Palacio, 20, pelo preço de 1$300 o volume.

Recommenda-se esta edicção pela nitidez, elegancia e bello formato do volume, bem como pela verdade com que é escripto, e o cuidado e esmero com que se houve o edictor na sua impressão.

PARTE COMMERCIAL.

Praça 3 de Julho de 1858.

Ás 2 HORAS DA TARDE.

CAMBIOS.

Sobre Londres	25 por 1:000 rs. 90 dias.
» Portugal	110 a 115 por 100.
» França	400 por franco.
» Estados-Unidos	2$000 por peso.
» R. de Janeiro	2 por %.
» Bahia.	
» Pernambuco.	

Preços dos metaes.

Onças hespanholas	30$000 a 31$000
» mexicanas	28$000 a 29$000
Peças de 6400	16$500 a 17$000
Moedas de 4:000	9$200
» de 20:000	20$500
» de 10:000	10$250
Soberanos	8$600 a 9$000
Pezos brasileiros	2$030 a 2$060
» hespanhoes	1$960 a 2$000
» americanos	1$850 a 1$900

Cobre em moedas 5 a 10 % de premio.

DISCONTOS.

Caixa filial.	8 % ao anno.
Banco do Maranhão.	

Particulares de 1 a 1 1/2 por cento ao mez.
As acções do Banco sustentam o agio de 10.

PREÇOS CORRENTES

IMPORTAÇÃO.

Alvaiade	arroba	5$200 a 5$400
Azeite doce	barril 8ᵉ	36$000 a 38$000
Bacalhao	barrica	10$000 a 14$000
Canella	libra	1$000 a 1$100
Cera em velas	idem	1$200 a 1$350
Cerveja, garrafas.	dusia	4$800 a 5$000
» meias ditas	»	3$000 a 3$200
Chá Hysson.	libra	2$000 a 2$300
» de S. Paulo	»	1$300 a 1$500
Cobre de forro.	»	$680 a 720
Cominhos	arroba	6$000 a 7$000
Chumbo d munição	quintal	22$000 a 22$500
Enxadas grandes	uma	$750 $850
» medias	»	$600 a $700
» pequenas	»	$500 a $640
Estanho em verguinhas	libra	$680 a $700
Erva doce	arroba	6$000 a 7$000
Farinha de trigo	barrica	20$000 a 23$000
Ferro inglez.	quintal	8$000
» sueco.	»	12$000 a 12$500
Fio de vela	libra	$640 a $700
» de sapateiro	»	$800 a $900
Folha de Flandres.	caixa	21$000 a 25$000
Foices de roça	uma	$610 a $680
Garrafões	um	1$400 a 1$700
Machado do Porto	»	$640 a $700
Manteiga franceza	libra	$600 a $620
» ingleza	»	$800 a $900
Massas sordidas	caixa	5$000 a 5$500
Mercurio.	libra	2$000 a 2$500
Oleo de linhaça	frasco	1$000 a 1$100
Papel almasso	resma	4$600 a 5$000
» genovez pautado	»	3$200 a 3$400
» » liso	»	2$400 a 2$600
» peso pautado	»	3$000 a 3$400
» » liso	»	2$200 a 2$400
» embrulho	»	$800 a 1$000
Passas.	caixa	6$000 a 6$400
Pimenta da India	libra	$300 a $320
Polvora	»	$600 a $620
Prezuntos portuguezes	»	$580 a $640
Queijos flamengos	um	2$400 a 2$600
» londrinos	libra	$800
Vellas de espermacete	»	1$000 a 1$050
Vinagre	pipa	120$000 a 130$000
Vinho de Lisboa	»	320$000 a 350$000
» do Porto	»	350$000 a 360$000
» hespanhol.	»	280$000 a 290$000
» Bordeaux	quartola	100$000 a 110$000
» Champagne	duzia	30$000 a 32$000

EXPORTAÇÃO.

Algodão 1ª qual.	arroba	8$000 a 8$300
Dito 2ª »	»	7$800 a 8$000
Assucar br. 1ª qual.	»	4$000 a 4$400
» » 2ª »	»	3$000 a 3$600
Dito mascavado	»	2$000 a 2$400
Aguardente restillo	pipa	70$000 a 80$000
» caxaça	»	50$000 a 60$000
» tiquira	frasco	700 a 800
Arroz em casca	alqueire	1$800 a 2$200
Dito do vapor	arroba	2$800 a 3$000
Dito de outras fabr.	»	2$600 a 2$800
Dito quebrado	»	1$100 a 1$600
Azeite de carrapato	quartil	$700 a 800
» » andiroba	»	500 a 600
Carne secca	arroba	5$500 a 6$500
Caffé de casca	40 lib.	6$400 a 6$800
Couros seccos	libra	200 a 215
Carrapato em grão	70 lib.	2$000 a 2$400
Gergelim	60 lib.	2$500 a 3$000
Oléo de copaiba	canada	13$500 a 14$000
Vellas de carnaúba	libra	400 a 440
Couros de Veado	um	1$000 a 2$000
Genebra em pipas	uma	90$000 100$000
» Garrafões	um	5$000 a 5$500
Vellas stearinas	libra	680 a 750
Caffé pilado	arroba	5$500 a 5$600
Chifres	cento	5$000 a 6$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600 a 2$400
Dita d'agoa	»	2$000 a 3$200
Dita d'araruta	libra	320 a 400
Feijão	alqueire	3$000 a 4$500
Fumo de corda	arroba	10$000 a 16$000
Dito de molho	»	8$000 a 12$000
Dito em folha	»	6$000 a 12$000
Gomma do sol	alqueire	3$000 a 4$800
Grude de peixe	libra	600 a 700
Milho	alqueire	1$600 a 2$000
Sal em paneiros	um	100 a 120
Dito a granel	alqueire	400 a 480
Sabão da terra	arroba	2$600 a 2$800
Dito amarello	libra	100
Dito murmure	»	200
Sebo em rama	arroba	6$000
Tapioca	alqueire	4$000 a 5$000
Vaquetas	huma	4$000 a 4$200

ESTADO DO MERCADO.

IMPORTAÇÃO.

Batatas.—Vierão de Lisboa no «Liberdade» algumas caixas que se venderão de 5$ a 5$500.

Chumbo em grão.—Venderão-se cerca de 100 quintaes de 22$000 a 22$500, e retalha-se nos armazens a 25$000.

Engenhos de serra.—Vierão de New-York, 20 no hyate «Maria» que forão todos vendidos a 100$ dinheiro á vista.

Farinha de trigo.—Continua em ser grandes depositos, e os padeiros estão supridos para alguns mezes.

Manteiga ingleza.—A ultima vinda na barca «Carthagena», 350 barris pouco mais ou menos, obteve de 810 a 850 em pequenas partidas para os armazenistas.

Passas.—Não ha em primeira mão, os nossos preços são os dos armazens.

Queijos flamengos.—Não ha.

Vinhos.—O mercado está abundante de todas as qualidades, tanto portuguez como hespanhol.

Vellas de carnauba.—Não ha das que costumão vir do Ceará, as que chegarem podem obter 480 a 520 lb.

EXPORTAÇÃO.

Aguardente.—Consta-nos que vão sahir do mercado para o Rio de Janeiro 350 pipas, nos navios «Novaes» e «Graciosa», e para Lisboa 25 ou 30 no «Liberdade». Esta sahida nada pode influir no mercado porque estava em depositos, por conta de especuladores. A concurrencia da das outras provincias poderá fazer-nos agora mal, porque não *paga direitos*.

Algodão.—As ultimas noticias das praças da Europa são recebidas pelo hiate «Maria» entrado de New-York a poucos dias, as quaes em nada tem influido para as compras.

Assucar.—Algumas partidas em depositos: tem declinado de preço depois dos ultimos preços correntes. As vendas feitas em leilão são as nossas cotações de hoje. A nova safra batte ás portas.

Arroz em casca.—Algumas partidas nas fabricas, sem o haverem socado; tem vindo pouco do interior.

Carne secca.—Cotamol-a pelos preços que se tem vendido em leilão nestes ultimos dias conforme a qualidade.

Chifres.—São procurados para exportação, preços firmes, conforme a partida e o tamanho.

Farinha secca.—O mercado está suprido; tem havido ultimamente venda de algumas partidas.

Feijão.—Não ha.

Milho.—Ha pouco no mercado por se ter exportado algum para o Pará.

Cambios.—Não consta que tenha havido saques para praça alguma estrangeira.

Metaes.—Continua a ser procurado com o agio das nossas cotações de hoje.

Navios á carga.

Hiate Brasileiro	*Progresso*	para o Pará.
Pataxo Portuguez	*Liberdade*	» Lisboa.

á descarga.

Hiate americano	*Maria*	de New-York.
Cuter brasileiro	*Comocim*	do Ceará.
Hiate »	*Novaes*	de Pernambuco
Barca franceza	*Cephise*	do Havre.
» ingleza	*Carthagena*	de Liverpool.
» »	*Ellen*	» »

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADA DO DIA 1 DE JULHO.

Cuter nacional *Camossim* vindo do Ceará, com 3 dias de viagem, capitão Manoel Ferreira, equip. 5 pessoas, toneladas 53, carga varios generos, consignado á Lazaro Moreira de Souza, passageiros: Maria Lourença da Purificação, Maria do Espirito Santo da Soledade, e á menor Selicia Maria do Espirito Santo.

SAHIDAS.

Brigue Escuna nacional *Laura*, para New-York, cap. João da R. Santos, trip. 8 pessoas, tons. 163, carga varias mercadorias, consignatarios Viuva Ferreira Filho & Ribeiro; passags. Francisco da Costa Rodrigues, José da Costa Rodrigues, José Cezar Machado, e Antonio Joaquim Lopes da Silva.

Brigue Escuna nacional *Graciosa* para o Pará, cap. João José de Souza, consignatario José Francisco Arteiro, trip. 9 pessoas, toneladas 218, carga varios generos.

ENTRADA DO DIA 2.

Barca Franceza *Céphise* vinda do Havre com 42 dias de viagem, cap. Savary, equip. 13 pessoas, tons. 197 (francezas) consig. á Fauznier & Bordorlo, carga diversas mercadorias para este porto e para o Pará; passageiros para este porto Alexandre Duchemin, e o vice-consul Emilio Rouslé. Seguem para o Pará João Augusto Corrêa, e Joseph Aloys Alexandre Fabrát.

Typ. do Progresso—Imp. por B. de Mattos—8158